

Foi dada a largada: trabalhadores elegem delegação para a 28ª Conferência Estadual

Em assembleia no dia 20 de maio, bancários e bancárias de São Paulo, Osasco e região elegeram os delegados e delegadas que os representarão na 28ª Conferência Estadual dos Bancários, etapa que, por sua vez, definirá os representantes paulistas para a 28ª Conferência Nacional dos Bancários.

A votação foi realizada de forma virtual e a delegação foi eleita com 94,24% dos votos. Antes da votação, o Sindicato promoveu uma plenária

híbrida, com participação presencial na sede da entidade e também de forma remota. Os debates tiveram foco nas prioridades da categoria para as conferências estadual e nacional.

“Essa é a primeira atividade da Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2026 e, com certeza, demos um excelente primeiro passo na defesa dos nossos direitos, por novas conquistas e valorização. A votação teve ampla participação da base e o nosso auditório ficou lotado



20 de maio

Assembleia de delegados para a 28ª Conferência Estadual dos Bancários



13 de junho

28ª Conferência Estadual dos Bancários



17, 18 e 19 de junho

41º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef)

36º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB)



19 de junho

Encontros de bancos privados



19, 20 e 21 de junho

28ª Conferência Nacional dos Bancários



para a plenária, na qual os debates foram muito produtivos e alinhados aos sete eixos definidos pelo Comando Nacional dos Bancários”, relata a presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.

Os eixos temáticos que conduzirão os debates das conferências estaduais e nacional, aprovados pelo Comando Nacional em 3 de março, são: aumento real; aumento do piso da categoria; aumento da PLR; saúde, bem-estar e combate ao adoecimento; defesa do emprego frente à implementação de novas tecnologias; um sistema financeiro melhor e mais regulado; e a importância das eleições 2026 para a classe trabalhadora

“Saímos desta assembleia unidos, mobilizados e fortalecidos para construirmos mais uma Campanha Nacional dos Bancários vitoriosa”, conclui a presidenta do Sindicato.



Delegação que vai representar os bancários de São Paulo, Osasco e região foi eleita com 94,24% dos votos (Foto: Seeb-SP)



Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato; Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato; e Ivone Silva, diretora do Sindicato e vice-presidenta da CUT-SP

Mesmo com quase R\$ 30 bi de lucro no 1º tri, bancos fecham agências e cortam empregos

Os grandes bancos brasileiros (Itaú, Santander, Bradesco, BB e Caixa) lucraram R\$ 29,781 bilhões no 1º trimestre. Mesmo com o excelente resultado, fecharam 1.270 agências e extinguíram 14.738 postos de trabalho.

O banco que liderou o corte de empregos foi o Santander, com saldo negativo de 6.196 postos de trabalho. Já em relação ao fechamento de agências, o Itaú aparece no "topo", com 360 unidades fechadas.

Enquanto bancos fecham agências e eliminam empregos, cooperativas de crédito e fintechs ampliam presença. Entre 2015 e 2025, o número de pontos de atendimento das cooperativas passou de 4.470 para 9.822. Já o número de fintechs registrou crescimento de 77% desde 2020, de acordo com a A&S Partners.

"Ao mesmo tempo em que bancos fecham agências e cortam empregos, cooperativas e fintechs ampliam presença e absorvem trabalhadores, que deixam de ser bancários. Defendemos uma regulação que aplique para estas empresas as mesmas normas dos bancos, em especial na esfera trabalhista. É preciso fazer justiça a estes trabalhadores, que atuam como bancários, sem a mesma remuneração e direitos", diz a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

Eu Quero Mais Agências

Diante deste cenário, o Sindicato lançou o site da campanha *Eu quero mais agências*, que convida todos a aderirem ao abaixo-assinado por mais agências bancárias.

"Os bancos devem cumprir sua função social enquanto concessões públicas, parando

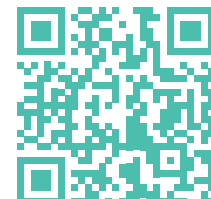
1º TRIMESTRE DE 2026

R\$ 29,781 bi
de lucro

Menos
1.270
agências

Menos
14.738
empregos

Acesse o site *Eu quero mais agências* através do QR Code, participe do abaixo-assinado e compartilhe a iniciativa nas redes sociais.



ESCANEE E SAIBA MAIS

eu quero + agências

com o fechamento de agências e corte de empregos. É isso que buscamos com a campanha. Cobrar dos banqueiros que respeitem bancários, clientes e a sociedade brasileira", conclui a presidenta do Sindicato.

Sindicato propõe pacto por saúde dos bancários

Em negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), realizada em 15 de maio, o Sindicato, por meio do Comando Nacional dos Bancários, propôs um pacto pela saúde dos trabalhadores.

"O adoecimento, especialmente o relacionado à saúde mental, é muito alto no setor e está ligado à gestão, com metas abusivas, hipervigilância algorítmica, agências sucateadas e sobrecarga de trabalho", afirmou a presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.

"São os efeitos de um ambiente organizacional baseado em metas abusivas, que sobrecarregam o trabalhador e estimulam a rivalidade, em vez da colaboração", reforçou Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT e também coordenadora do Comando.

Entre outros pontos, o pacto proposto pelo Sindicato inclui:

▶ Participação dos trabalhadores na implementação da Norma Regulamentadora nº 1

(NR-1), sobre gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho;

▶ Cumprimento das NR-17 e NR-7. A primeira determina que o trabalho deve ser adaptado às condições psicofisiológicas dos trabalhadores, enquanto a segunda estabelece ações de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce;

▶ Debate sobre metas abusivas e seus impactos na saúde;

▶ Levantamento, por parte dos bancos, dos afastamentos e suas causas, com fornecimento de dados epidemiológicos do Programa de Gerenciamento de Riscos;

▶ Combate a fatores de risco psicossociais, como metas abusivas, sobrecarga, hipervigilância algorítmica e assédio, entre outros.

"Nossa proposta é construir um pacto pela saúde capaz de transformar o atual cenário de adoecimento, impactado por uma gestão focada na pressão por metas abusivas", explica a secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Valeska Pincovai.

Encaminhamento

Ficou definido que o debate sobre a NR-1, assim como sobre as demais reivindicações, ocorrerá na primeira negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2026, prevista para acontecer entre o fim de junho e o início de julho.

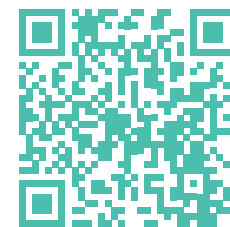
Saiba mais em www.spbancarios.com.br.



Bancários cobraram dos bancos medidas efetivas contra o adoecimento (Foro: Seeb-SP)

Saúde Caixa e condições de trabalho mobilizam empregados

CANAL DE DENÚNCIAS



Sobrecarga de trabalho, falta de pessoal, mudanças estruturais implementadas sem negociação prévia, adoecimento mental e um modelo de remuneração variável marcado pela falta de transparência nas regras. Essa é a realidade enfrentada atualmente pelos empregados e empregadas da Caixa, especialmente na rede de agências.

“A combinação do sucateamento das unidades, do quadro insuficiente de empregados, da falta de critérios claros e previsibilidade no SuperCaixa, dos projetos Genesis e ‘figital’ — no qual um empregado precisa atender presencialmente um cliente e outros cinco no digital ao mesmo tempo —, da implantação das plataformas PJ, da migração de carteiras e da ausência de treinamento adequado para as novas funções impostas, tudo isso sem anuência ou negociação com o movimento sindical, está massacrando os trabalhadores”, relata a dirigente do Sindicato e representante da Fetec-CUT/SP na CEE/Caixa, Luiza Hansen.

Assédio e adoecimento

Para agravar ainda mais esse cenário, levantamento realizado pela Fenae aponta que 32% dos empregados afirmam viver sob ameaça permanente de descomissionamento — percentual que sobe para 45% entre trabalhadores de 40 a 49 anos. O estudo mostra ainda que 37% dos empregados já receberam diagnóstico de problemas de saúde mental relacionados ao trabalho, enquanto 61% afirmam não perceber apoio adequado da empresa para a saúde mental.

“Cobramos uma solução urgente da direção da Caixa para todas essas questões, que já foram tratadas em mesas de negociação. Na rede de agências, não faltam relatos de superlotação, conflitos e ameaças por parte de clientes. Somada à pressão por metas, essa realidade se torna extremamente adoecedora”, enfatiza Luiza Hansen.

Saúde Caixa

O Sindicato também cobra da Caixa a retirada do teto de custeio de 6,5% e a retomada do modelo em que a Caixa arque efetivamente com 70% dos custos do Saúde Caixa, além de melhorias nos processos de credenciamento e descredenciamento, e a ampliação da rede de

atendimento, incluindo a possibilidade de compartilhamento da rede credenciada com a Cassi.

“A Caixa — banco público fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país — tem o dever de oferecer condições adequadas de trabalho aos bancários e atendimento de qualidade à população. O Sindicato está ao lado dos empregados e empregadas da Caixa, que devem denunciar qualquer problema nas relações de

trabalho por meio do nosso Canal de Denúncias. Queremos ouvi-los para cobrar soluções da direção do banco para todos esses graves problemas. Todas essas questões também serão debatidas na Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2026, quando negociaremos a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho e do Acordo Coletivo de Trabalho da Caixa. Vamos à luta!”, conclui a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.



STF confirma: Lei da Igualdade Salarial é constitucional

A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu pela constitucionalidade da Lei da Igualdade Salarial (Lei nº 14.611/2023), que estabelece mecanismos para assegurar a igualdade de remuneração entre homens e mulheres. A decisão também validou a exigência de publicação de relatórios de transparência salarial por empresas com mais de 100 empregados.

O julgamento foi motivado pelas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 7612 e 7615, apresentadas por entidades patronais contra dispositivos da legislação.

“Junto com outras categorias, as bancárias participaram da construção das bases necessárias, do acúmulo de debates e ações que culminaram na Lei da Igualdade Salarial, além da própria regulamentação da norma. Esta é uma

vitória de todas as trabalhadoras brasileiras. Juntas somos sempre mais fortes”, avalia a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.



Sindicato faz parte do Comitê Gestor do Plano Nacional de Igualdade Salarial e Laboral

Câmara aprova PEC do fim da escala 6x1 e redução da jornada; projeto vai para o Senado

Uma vitória histórica dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros, assim como do governo Lula, ocorreu na noite de 28 de maio, quando a Câmara dos Deputados aprovou, em dois turnos, a PEC 221/19, que propõe o fim da escala 6x1, com redução da jornada para 40 horas semanais, dois dias de descanso remunerado e sem redução salarial.

Em primeiro turno, a PEC 221/19 foi aprovada com 472 votos favoráveis e 22 contrários. Em segundo turno, recebeu 461 votos favoráveis e 19 contrários.

O projeto segue agora para o Senado, onde também precisará ser aprovado em dois turnos, com voto favorável de ao menos 49 senadores, para então ser submetido à sanção presidencial.

Vitória da classe trabalhadora

O fim da escala 6x1, com redução da jornada para 40 horas semanais sem redução salarial, é uma luta do movimento sindical desde os anos 1980, fato destacado por parlamentares de esquerda durante seus discursos no plenário.

“Esta é uma vitória dos trabalhadores e das trabalhadoras! Das famílias brasileiras, que terão mais tempo juntas. Uma vitória das mulheres, que são ainda mais sobrecarregadas com a dupla jornada. Uma vitória do movimento sindical,

da organização dos trabalhadores, que lutaram por décadas para que avançássemos nesta pauta. Viva a classe trabalhadora do Brasil”, celebra a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

“Uma vitória que vai beneficiar todos os brasileiros. Certamente, você que está aí tem um amigo, um irmão, um camarada, uma pessoa ao seu lado que sofre com esse tipo de escala desumana. É um momento muito importante e nós, do Sindicato, não poderíamos deixar de estar aqui”, declarou o secretário de Relações Sindicais e Sociais do Sindicato, Francisco Pugliesi, o Chico, que esteve presente em Brasília para acompanhar a tramitação da PEC 221/19.

A versão aprovada da PEC 221/19 determina um período de transição em duas etapas:

- ▶ A partir de 60 dias da promulgação da emenda, a jornada cai de 44 para 42 horas semanais;
- ▶ Após 12 meses da primeira etapa, a carga horária chega ao limite definitivo de 40 horas semanais.

Senado

Após vitória histórica na Câmara dos Deputados, a atenção dos trabalhadores brasileiros se volta para o Senado.

“Convoco todos a permanecerem mobilizados pela aprovação, agora no Senado, do fim da

escala 6x1, com redução da jornada e sem redução salarial. O projeto beneficia todos os brasileiros, mesmo aqueles que não atuam na escala 6x1, como é o caso dos bancários, uma vez que todos possuem um familiar ou amigo submetido a essa escala desumana. Além disso, a redução da jornada, com o fim da escala 6x1, fortalece a nossa reivindicação pela jornada 4x3 no setor bancário”, conclui a presidenta do Sindicato.



Juandina Moreira, presidenta da Contraf-CUT e vice-presidente da CUT; Amarildo Cenci, presidente da CUT-RS; e Sérgio Nobre, presidente da CUT; acompanharam a tramitação da PEC 221/19 (Foto: CUT-RS)



O secretário de Relações Sindicais e Sociais do Sindicato, Francisco Pugliesi, também acompanhou a tramitação da proposta (Foto: Seeb-SP)



Parlamentares comemoram a aprovação do fim da escala 6x1 no plenário da Câmara (Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados)



Bancários presentes em ato pelo fim da escala 6x1 (Foto: Seeb-SP)